

CLIPPING

06 de Setembro de 2019

O Liberal – Cidades, 04– Atualidades.

DIÁLOGO

Colóquio debate o papel das Ciências Humanas

CONGRESSO - Intercom cria ambiente de troca de ideias entre os participantes

Uma das principais características do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2019 é a interdisciplinaridade - processo de ligação entre as disciplinas. Esse ambiente proporcionou

“As soluções vêm justamente em uma ação comunicativa”

interlocução para a realização do I Colóquio Ciências Humanas, que tem como temática central “Ciências Humanas em Xequê” e fez parte da programação o evento ontem, no auditório da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores da Universidade Federal do Pará (UFPA), no prédio da Reitoria, no campus Guamá.

Fernando Arthur Neves, historiador e diretor

do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da UFPA, esclarece que o Colóquio aproveita a oportunidade de diálogo das áreas de humanidade da qual a comunicação também faz parte. Segundo ele, existe um pensamento vigoroso da área, que é capaz de apresentar uma série de respostas aos problemas atuais vividos na sociedade, que vão da ordem material à espiritual.

“Significa dizer que Filosofia, Sociologia, Geografia, Economia, Comunicação, todos esses campos unidisciplinares quando se debruçam sobre o mesmo objeto têm a capacidade de interrogar, fazer questões e provocações. Do ponto de vista da paz de espírito, gostaríamos que tudo fosse sempre tranquilo, mas isso não é o real. O real é a tensão, que é presente e permanente. O que procuramos

demonstrar é que essa tensão deve também alimentar uma cultura que seja capaz de confrontar diferentes proposições e ter mecanismos que possamos testar as possibilidades dessas soluções. O Estado existe para que existam regras para que possamos conviver em sociedade. Então, os campos das humanidades existem justamente para interrogar e gerar soluções para esses problemas”, afirmou o historiador.

Assim, ele frisou que o Intercom já possui uma característica de interdisciplinaridade. Amparado nesse fundamento, Neves enfatiza que ninguém vai ter ou produzir respostas sozinho.

“As soluções vêm justamente em uma ação comunicativa, usando categorias da comunicação, com a formação de grupos de interesses que reconhecem a inter-

locução como parte integrante da solução”.

Para o Giovandro Ferreira, jornalista e filósofo, é necessário pensar os fenômenos que ocorrem na sociedade, como a violência e crise na democracia, a partir também das ciências. “Isso tem a ver muito também com a Comunicação, com o Direito, com a Sociologia e outras. Então, é sempre importante pensarmos juntos e as Ciências Humanas é uma necessidade cada vez maior. Na primeira parte, as universidades têm os aspectos críticos, mas, na segunda, têm as contribuições elas oferecem às políticas públicas. Então, é fundamental esses olhares diversos, porém convergentes olhando determinado fenômeno. E não se pode desprezar o saber científico”, afirma Ferreira, que é doutor em Ciência da Comunicação e presidente do Intercom.

Objetivo é debater sobre uma sociedade mais justa

Para o psicólogo Thiago Costa, que atua no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da UFPA, as Ciências Humanas dentro da Ciência como um todo é básica e parte da percepção do indivíduo, da comunidade e da sociedade para construir o que é necessário a todos. "As Ciências Humanas se dedicam a construir soluções voltadas a uma sociedade mais justa, igualitária, mais saudável e mais completa. O objetivo, assim como as outras ciências, o objetivo é construir valor, ciência, tecnologia e respostas aos anseios da sociedade".

Ele enfatizou que a ciência por si só é muito mais antiga e estruturada que qualquer momento passageiro em que a sociedade possa estar vivendo. "Independentemente do entendimento que os governos têm sobre a ciência em geral, ela é muito mais antiga. Talvez esse é um momento em que temos que debater qual a nossa importância dentro da sociedade, extravasar de forma mais transparente a importância das Ciências Humanas e como podemos contribuir para os anseios e dificuldades que a

sociedade está vivendo", explicou Thiago Costa. Contudo, para o psicólogo, o melhor jeito de a sociedade se estabelecer como tal é produzir, transformar e, principalmente, socializar conhecimentos. "Isso vai gerar mudanças positivas à sociedade. As Ciências Humanas é um processo de construção histórica, ainda vai persistir e será necessária enquanto tiverem humanos no planeta", concluiu Costa.

EVENTO

Essa é a terceira vez que Belém recebe o

Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom, que este ano tem como tema "Fluxos Comunicacionais e Crise da Democracia". O evento é considerado o maior congresso latino-americano de comunicação e nesta 42ª edição conta com 2.700 pessoas inscritas, previamente. São profissionais e alunos de graduação e pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento. A abertura oficial ocorreu na noite de quinta-feira (4), no Centro de Convenções Benedito Nunes, na UFPA, campus Guamá. Ele segue até amanhã.